

Desempenho escolar: uma análise do IDEB nas escolas da rede municipal de Carandaí-MG no período de 2007 a 2019

Elizete Raimunda Pereira¹

Resumo

A Educação Básica, no Brasil, nas últimas décadas, vem sendo monitorada através de índices que medem o desempenho dos alunos. Em nível nacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade educacional que combina informações das médias de desempenho dos alunos, obtidas, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com informações sobre o rendimento escolar, medido pelos índices de aprovação obtidos, através do Censo Escolar. Este artigo apresenta um estudo dos resultados do IDEB das escolas da Rede municipal de Carandaí-MG, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no período de 2007 a 2019, numa abordagem quantitativa, com base em referências bibliográficas que tratam deste tema e consulta a dados secundários disponíveis e públicos. Os dados foram analisados, com base em critérios estabelecidos para observação, e, após análise e discussão dos mesmos, conclui-se que as escolas da rede municipal de Carandaí-MG participantes da avaliação nacional do SAEB nas edições do IDEB de 2007 a 2019, tiveram melhores resultados nos anos iniciais do ensino fundamental quando comparados aos resultados nos anos finais. Conclui-se ainda que a correção de fluxo, nos anos iniciais do ensino fundamental, teve forte influência nos resultados do IDEB e o aprendizado também melhorou e contribuiu para os resultados, ao passo que, nos anos finais do ensino fundamental, as taxas de reprovação, de modo predominante, são altas, as escolas participantes apresentaram poucas correções de fluxo e baixas e regressivas taxas de aprendizado.

Palavras-Chave: Resultados do IDEB. Ensino fundamental. Escolas municipais. Desempenho.

Abstract

The Basic Education in Brazil, in recent decades, has been monitored through indices that measure student performance. At the national level, the Basic Education Development Index (IDEB) is an indicator of educational quality that combines information on student performance averages obtained from the Basic Education Assessment System (SAEB) with information on school performance, measured by the approval rates obtained, through the School Census. This article presents a study of the IDEB results of schools in the municipal network of Carandaí-MG, in the initial and final years of elementary school, in the period from 2007 to 2019, based on bibliographic references dealing with this theme and consultation of available secondary data. and public. The data were analyzed, based on criteria established for observation, and, after analyzing and discussing them, it is concluded that schools in the municipal network of Carandaí-MG participating in the national assessment of SAEB in the IDEB editions from 2007 to 2019, in a quantitative approach, had better results in the early years of elementary school when compared to results in the final years. It is also concluded that the correction of flow, in the early years of elementary school, had a strong influence on the results of IDEB and learning also

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública Municipal de Ensino nas séries finais do Ensino Fundamental. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Carandaí-MG. Mestre em Língua Portuguesa pela UFMG. Aluna do curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional pela UFJF/Caed.

improved and contributed to the results, whereas, in the final years of elementary school, the failure rates, predominantly, they are high, the participating schools showed few corrections of flow and low and regressive learning rates.

Keywords: IDEB results. Elementary School. Municipal schools. Performance.

Introdução

A Educação Básica, no Brasil, nas últimas décadas, vem sendo monitorada através de índices que medem o desempenho dos alunos, por meio de testes padronizados. Em nível nacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade educacional que combina informações das médias de desempenho (aprendizagem) dos alunos, obtidas, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com informações sobre o rendimento escolar (fluxo) medido pelos índices de aprovação obtidos através do Censo Escolar. De acordo com Franco et al (2007), este indicador tem, em sua concepção básica de qualidade de ensino, que o aluno aprenda e passe de ano, ou seja, que ele tenha acesso à escola, não tenha distorção idade-série devido às reprovações ou abandono e ao final aprendam.

Este artigo apresenta um estudo dos dados do IDEB das escolas da Rede municipal de Carandaí-MG, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no período de 2007 a 2019, numa abordagem quantitativa, com base em referências bibliográficas que tratam deste tema e consulta a dados secundários disponíveis e públicos.

De acordo com Oliveira (2005), na década de 1990, surgiram novas formas de gestão e financiamento da educação, buscando a racionalização de recursos através de sistemas. Foi nessa época que foi implantado o Programa Dinheiro Direto Na Escola (PDDE), o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), que estimulou a municipalização e a ênfase no ensino fundamental, hoje, substituído pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) que financia não só o ensino fundamental, como era o programa anterior (FUNDEF), mas toda a educação básica, a nova Lei De Diretrizes e Bases Da Educação (LDB) nº 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que organizavam o ensino fundamental em ciclos e com isso trazia incentivo aos estados e municípios para adoção desta política, com vistas na

correção do fluxo e, conseqüentemente, diminuição das reprovações em massa, nos primeiros anos do ensino fundamental, de modo mais específico.

Paralelamente aos acontecimentos acima citados, o sistema de avaliação nacional começa a se aprimorar, sendo amplamente implementado através do SAEB que começou a aplicação de avaliações amostrais, nos estados e no distrito federal, em alunos de 5º e 9º ano, através de exames bienais, para verificar a proficiência dos alunos em Português e Matemática. Esses exames passaram a produzir informações regionais a respeito da realidade da educação brasileira, nas redes públicas e privadas, além de consistir em um instrumento de coleta de dados para a implementação de políticas públicas no país.

Porém, de acordo com Franco et al (2007), se de um lado passamos a assistir ao aumento nos índices de acesso ao ensino fundamental, de outro, o SAEB passa a evidenciar problemas sobre o desempenho da educação, no Brasil, e que as políticas adotadas para a qualidade da educação, no país, eram ineficazes para a garantia da melhoria dessa qualidade e já sinalizavam a importância do diálogo entre fluxo e desempenho para a constituição de um indicador de qualidade da educação, pois mesmo com a melhoria do fluxo atribuída à organização dos ciclos, a partir de 1990, muitos problemas ainda persistem e afetam diretamente os indicadores de qualidade.

Em 2007, o IDEB, criado pelo Decreto nº 6094 de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica, que a qualidade da educação básica passa a ser aferida pelo IDEB conforme o disposto no Artigo 3º:

Art.3º. A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil).

“O IDEB nasceu como condutor de política pública pela melhoria da qualidade da educação, de forma que a composição do índice possibilita a projeção de metas individuais intermediárias rumo ao incremento da qualidade do ensino”. (<http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metas>) e foi implantado para acompanhar e monitorar a qualidade da educação no país, através da combinação entre o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática e o fluxo escolar. Nas palavras de Franco, Bonamino e Alves (2007):

Ainda que a avaliação nacional tenha importantes limitações para a investigação de efeitos causais, é inegável que os dados da avaliação em larga escala oferecem oportunidade ainda ímpar para que se investiguem empiricamente as consequências de políticas e práticas educacionais. (FRANCO; BONAMINO e ALVES, 2007, p. 1004)

Este estudo pretende, neste contexto, identificar o que os indicadores fluxo e aprendizagem que compõem o IDEB revelam sobre o desempenho das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, no intervalo observado, 2007 a 2019, que podem levar à hipóteses e explicações para o resultado de cada escola analisada.

O objetivo deste trabalho é, de modo contextual, primeiro apresentar o município e as escolas da rede municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB, no intervalo 2007-2019, trazendo um panorama da identidade de cada uma como: localização, porte, níveis de ensino ministrados, turnos de funcionamento, quantidade de alunos e turmas atualizada pelo censo escolar 2020, o nível de complexidade da gestão, o grupo de classificação do Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) e a regularidade de participação de cada uma delas. Embora a proficiência não seja objeto de análise nesse estudo, foi utilizado também o ano de 2017 como referência para trazer uma noção desses índices em Português e Matemática de cada escola analisada, pois é um fator que está intrinsecamente associado ao desempenho das escolas no IDEB.

A seguir, o estudo traz os dados, análise e discussão sobre o desempenho de cada escola analisada, nessa trajetória, através da observação do fluxo e do aprendizado dos alunos que resultam na nota do IDEB quanto aos seguintes aspectos: escolas da rede municipal que realizaram a avaliação nacional do SAEB; aprendizado de cada escola e sua respectiva variação; fluxo de cada escola e sua respectiva variação; IDEB de cada escola; observação da situação de cada escola nas recomendações sobre: alerta, atenção, manter

ou melhorar; observação de quantas escolas participantes aumentaram o IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental; observação de quantas escolas participantes atingiram a meta individual nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e observação de quantas escolas participantes alcançaram 6,0 (meta média comparável a um sistema educacional de qualidade dos países desenvolvidos) nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A metodologia adotada para este estudo foi uma análise de dados a partir de consulta bibliográfica de teorias que subsidiam a lógica do IDEB, as bases legais de sua criação no país e consulta a bancos de dados disponíveis, de modo específico, o portal Qedu, desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann, e o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), plataformas estas que tem como objetivo permitir que a sociedade brasileira acompanhe a qualidade do ensino nas escolas públicas.

Para o desenvolvimento do trabalho, antes da apresentação dos dados, propriamente ditos, que são o objeto de pesquisa do estudo apresentado, optou-se pela contextualização da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, em que as escolas observadas estão inseridas bem como o contexto de cada escola analisada e alguns aspectos que as diferenciam como: localização, número de matrículas com base no Censo Escolar de 2020, complexidade da gestão, modalidades e níveis de ensino e turnos de funcionamento em cada uma delas. Em relação à análise dos dados, num primeiro momento, são apresentados e discutidos, à luz das teorias elencadas neste estudo, os dados e os itens observados, na sequência cronológica, como um todo e, na segunda parte, os itens observados são desmembrados e agrupados por escola, em sequência cronológica das edições do IDEB observadas, para permitir uma melhor observação e visualização do comportamento e variação de cada um deles. Ainda na segunda parte deste desmembramento, são apresentados e discutidos dados quantitativos a respeito dos itens observados no desempenho e situação das escolas que fizeram parte deste estudo. Ao final são apresentadas a conclusão e as referências bibliográficas utilizadas.

2. Os resultados do IDEB nas escolas da rede municipal de ensino de Carandaí: 2007-2019

Para a compreensão dos dados coletados sobre as escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, este estudo traz uma organização que, num primeiro momento, traz um panorama geral do município onde as escolas observadas estão situadas bem como uma visão básica de cada uma das escolas observadas. A compreensão deste contexto é importante para a interpretação dos resultados do IDEB analisados na trajetória 2007-2019. De acordo com Garcia (2015), um único indicador não é capaz de captar a complexidade de uma escola, pois esta está relacionada a várias outras dimensões. Ainda, de acordo com o autor, para o bom desempenho dos alunos não há um fator isolado que o explique, por isso a justificativa de uma contextualização do município e das escolas analisadas.

2.1 O município de Carandaí-MG e as escolas públicas municipais observadas

A rede pública municipal de ensino de Carandaí, cidade de Estado do Minas Gerais, com 25.501 habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), situada a 30 km a Norte-Oeste de Barbacena – a maior cidade nos arredores – atende cerca de 3.000 alunos, da creche ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA), possui 14 escolas municipais das quais, 1 é um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), 4 são exclusivamente de Educação Infantil e 9 são de Ensino fundamental. Dessas 9; três atendem o ensino fundamental anos iniciais e finais e 1 atende ensino fundamental – anos iniciais, finais do ensino regular e a Eja em 3 turnos distintos: manhã (ensino fundamental – anos finais), tarde (ensino fundamental – anos iniciais) e à noite (EJA). Das 14 escolas municipais, apenas 6, situadas na zona urbana do município, aparecem nos resultados do IDEB no período observado – 2007 a 2019 – sendo que apenas 4 aparecem em todas as edições analisadas.

A Escola Municipal Bias Fortes (EMBF) está localizada no centro da cidade de Carandaí-MG, possui 9 turmas de ensino fundamental (anos iniciais) e funciona, nos turnos manhã e tarde, com 189 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 2 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) é classificado como pertencente ao grupo 3.

Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017: 37,8% dos alunos encontravam-se em nível insuficiente, 41,5% básico e 20,7% avançado. Em Matemática: 17,0% dos alunos encontravam-se em nível insuficiente, 59,6% básico e 23,3% avançado. A escola participou de todas as edições do IDEB no período observado.

A Escola Municipal Deputado Abelard Pereira (EMDAP) está localizada num bairro central da cidade de Carandaí-MG, possui 38 turmas de ensino fundamental (anos iniciais, finais e EJA) e funciona, nos turnos manhã (turmas dos anos finais do ensino fundamental), tarde (turmas dos anos iniciais do ensino fundamental) e noite (EJA – ensino fundamental, anos iniciais e finais), com 921 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 5 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) é classificado como pertencente ao grupo 4. Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 9,5% encontravam-se em nível insuficiente, 63,8% básico e 26,7% avançado e nos anos finais do ensino fundamental: 29,2% encontravam-se em nível insuficiente, 59,6% básico e 11,2% avançado. Em Matemática, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 5,4% encontravam-se em nível insuficiente, 58,8% básico e 35,96% avançado e nos anos finais do ensino fundamental: 21,5% encontravam-se em nível insuficiente, 64,1% básico e 14,4% avançado. A escola participou de todas as edições do IDEB, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental no período observado e apenas no ano de 2017 não teve os resultados divulgados nos anos finais do ensino fundamental.

A Escola Municipal Deputado Sebastião Patrús de Sousa (EMDSPS) está localizada em um bairro desenvolvido, próximo ao centro da cidade de Carandaí-MG, possui 24 turmas de ensino fundamental (anos iniciais e finais) e funciona, nos turnos manhã e tarde, com 607 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 3 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) é classificado como pertencente ao grupo 4. Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 13,2% encontravam-se em nível insuficiente, 70,4 básico e 16,4% avançado e nos anos finais do ensino fundamental: 32,3% encontravam-se em nível insuficiente, 64,5% básico e 3,2% avançado. Em Matemática, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 2,5% encontravam-se em nível insuficiente,

65% básico e 32,5% avançado e, nos anos finais do ensino fundamental: 22,6% encontravam-se em nível insuficiente, 71,0% básico e 6,5% avançado. A escola participou de todas as edições do IDEB, nos anos iniciais do ensino fundamental e, nas 3 últimas edições nos anos finais, sem interrupção, no período observado.

A Escola Municipal João Biazutti (EMJB) está localizada em um bairro adjacente da cidade de Carandaí-MG, possui 9 turmas: 3 de Educação Infantil (creche e pré-escola) e 6 de ensino fundamental anos iniciais) e funciona, nos turnos manhã e tarde, com 137 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 2 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) não está classificado como pertencente a nenhum grupo. Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017: 26,3% dos alunos encontravam-se em nível insuficiente, 73,7% básico e 0,00% avançado. Em Matemática: 26,3% dos alunos encontravam-se em nível insuficiente, 57,9% básico e 15,8% avançado. A escola não participou de todas as edições do IDEB no período observado.

A Escola Municipal Prefeito Abeilard Rodrigues Pereira (EMPARP) está localizada em um distrito urbanizado, a 8km do centro da cidade de Carandaí-MG, possui 10 turmas; 1 de pré-escola, 4 de ensino fundamental (anos iniciais – sendo uma turma multisseriada) e 4 turmas de anos finais do ensino fundamental. Funciona, nos turnos manhã e tarde, com 137 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 3 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) não está classificado como pertencente a nenhum grupo. Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 36,4% encontravam-se em nível insuficiente, 36,4 básico e 27,3% avançado e nos anos finais do ensino fundamental: 66,7% encontravam-se em nível insuficiente, 33,3% básico e 0,0% avançado. Em Matemática, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 36,4% encontravam-se em nível insuficiente, 54,5% básico e 9,1% avançado e, nos anos finais do ensino fundamental: 73,3% encontravam-se em nível insuficiente, 26,7% básico e 0,0% avançado. A escola foi a que teve menos participações nas edições do IDEB, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental no período observado.

A Escola Municipal Vereador João Henriques (EMVJH) está localizada em um bairro adjacente, separado da cidade de Carandaí-MG pela Br040, possui 12 turmas: 3 de Educação Infantil (creche e de pré-escola), 5 de ensino fundamental (anos iniciais) e 4 finais do ensino fundamental. Funciona, nos turnos manhã e tarde, com 240 alunos, conforme dados do último censo escolar. Segundo classificações disponíveis no portal do INEP, a complexidade da gestão é de nível 3 e o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (INSE) está classificado como pertencente ao grupo 4. Em Língua Portuguesa, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 10% encontravam-se em nível insuficiente, 70,0% básico e 20% avançado e nos anos finais do ensino fundamental: 50% encontravam-se em nível insuficiente, 50% básico e 0,0% avançado. Em Matemática, no ano de referência 2017, dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: 5,0% encontravam-se em nível insuficiente, 80,% básico e 15% avançado e, nos anos finais do ensino fundamental: 44,4% encontravam-se em nível insuficiente, 55,6% básico e 0,0% avançado. A escola participou de todas as edições do IDEB, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e nos anos finais, apenas a partir de 2015, sem interrupção.

Embora o enfoque deste estudo seja a observação das escolas participantes do IDEB, na rede municipal de Carandaí-MG, a contextualização da cidade em que essas escolas estão inseridas e uma contextualização mínima, descrevendo: porte, atendimento, turnos, total de alunos e turmas, níveis de ensino, localização e outros fatores associados como complexidade da gestão, INSE e os níveis de proficiência observados em pelo menos um ano do período analisado, uma vez que a proficiência, tem conexão com o indicador desempenho que compõe o IDEB, juntamente com o rendimento, essas informações tiveram como objetivo preparar o olhar para os dados do IDEB que serão analisados a seguir.

Buscando apoio na literatura, os estudos de Reynolds e Teddlie (2008), Mesquita (2012) concluem que as escolas com níveis socioeconômicos semelhantes e que recebem os mesmos recursos podem gerar ambientes escolares muito diferentes. Assim, a escola eficaz pode contribuir para diminuir o impacto do nível socioeconômico, “diferentemente dos primeiros estudos sobre escola (COLEMAN, 2008) que mostravam que os fatores extraescolares explicavam mais as diferenças de desempenho entre os alunos do que os

fatores intraescolares, levantando a ideia de que as escolas teriam pouco impacto no desempenho dos alunos”. (MESQUITA, 2012, p. 11).

Os dados contextuais das escolas elencadas para este estudo permitem observar que as realidades das mesmas são diversas, desde a localização, porte, número de alunos, número de turmas e turnos, entre outros, a proficiência amostral do ano de 2017, também referenciada nesta subseção, traz informações acerca do desempenho dos alunos das escolas observadas, em Português e Matemática trazendo algumas evidências desta diversidade, a partir da observação: primeiro que, no ano de referência observado, a maioria dos alunos, de modo geral encontram-se no nível intermediário de aprendizagem tanto nas séries iniciais quanto nas finais do ensino fundamental, segundo que as séries finais do ensino fundamental tem pior desempenho do que as séries iniciais e que há uma situação isolada, de uma única escola observada, sobre o nível “insuficiente” com alta taxa, com a grande maioria dos alunos neste nível, tanto em Português quanto em Matemática.

Na breve contextualização das escolas apresentada nesta parte inicial da subseção, a intenção foi mostrar que a influência dos fatores extraescolares (COLEMAN, 2008) interferem na qualidade da educação e no desempenho dos alunos, mas os fatores intraescolares podem contribuir para o desempenho dos alunos e na diminuição do impacto do nível socioeconômico.

2.2. Dados, análise e discussão

De acordo com informações do INEP, a série histórica de resultados do IDEB se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)². Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino

² OCDE: atua nos âmbitos internacional e intergovernamental, reunindo os países mais industrializados do mundo, assim como alguns emergentes. Tem sede em Paris, França, e é um organismo composto por 34 membros. A Organização foi fundada em 14 de dezembro de 1961.

fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. (<http://ideb.inep.gov.br/metas>)

Ainda de acordo com o INEP, as metas são diferenciadas para todos, cada unidade, rede e escola, e são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021, de modo que os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. (<http://ideb.inep.gov.br/metas>)

Com base nestes parâmetros estabelecidos pelo INEP e nos indicadores fluxo e aprendizado que resultam no IDEB, para análise do resultado e a situação das Escolas Públicas da Rede Municipal de Carandaí-MG que realizaram a avaliação nacional do SAEB, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no intervalo de 2007 a 2019, foram estabelecidos, neste estudo, alguns critérios norteadores que possibilitaram as escolhas de observação e análise. O IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG foi observado quanto aos seguintes aspectos:

- a) Escolas da rede municipal que realizaram a avaliação nacional do SAEB;
- b) Aprendizado de cada escola e sua respectiva variação;
- c) Fluxo de cada escola e sua respectiva variação;
- d) IDEB de cada escola;
- e) Situação de cada escola nas recomendações sobre: alerta, atenção, manter ou melhorar;
- f) Quantitativo de escolas participantes que aumentaram o IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental;
- g) Quantitativo de escolas participantes que atingiram a meta individual nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental;
- h) Quantitativo de escolas participantes que alcançaram 6,0 (Meta média comparável a um sistema educacional de qualidade dos países desenvolvidos³) nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

³ Trata-se de uma política pública que busca a qualidade da educação, ou seja, uma ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação que estabelece como meta que, em 2022, o IDEB do Brasil será de 6,0 (Meta média comparável a um sistema educacional de qualidade dos países desenvolvidos). Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/IDEB>. Acesso: fev. 2021.

O estudo foi feito a partir de dados disponíveis, através de consultas na plataforma do INEP e no portal Qedu, desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann, das escolas públicas da rede municipal de Carandaí-MG que realizaram a avaliação nacional do SAEB, a cada ano, no intervalo demarcado para este estudo – 2007 a 2019. Na primeira parte, os dados de todas as escolas foram apresentados, na sequência cronológica da trajetória observada, com todos os quesitos reunidos numa só tabela e, depois, cada quesito foi apresentado, isoladamente, para ficar mais evidente o quanto cada um dos quesitos teve influência do resultado de cada escola observada e, ao final, as análises mostram de forma quantitativa: crescimento no IDEB, alcance da meta individual e da meta média 6,0.

2.2.1. Resultados e situação das Escolas participantes do IDEB da rede Municipal de Ensino de Carandaí-MG

A tabela 01, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2007, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapa escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|---------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 4 | 4,63 | 0,87 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 4,6 | 4,8 | 0,95 | Não | Não | Não | Alerta |
| | Anos Finais | 4,1 | 5,54 | 0 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 4,3 | 4,66 | 0,92 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 4,6 | 4,83 | 0,95 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM PREF ABELARD R PEREIRA | Anos Iniciais | 4,5 | 4,74 | 0,95 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 3,6 | 3,98 | 0,90 | Não | Não | Não | Alerta |

Tabela 1: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2007, de acordo com a análise do QEdu. Apenas a EM Deputado Abelard Pereira realizou a avaliação nacional do SAEB em 2007 nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

De acordo com informações do INEP, a média nacional do IDEB de 2005 foi 3,8, na primeira fase do ensino fundamental e 3,5 na segunda fase. A média municipal, no país, em 2005 foi: 3,4 e no município de Carandaí: 4,7, nos anos iniciais do ensino

fundamental, e não há dados disponíveis sobre os anos finais. Em 2007, a média nacional foi 4,2; municipal 4,0 e no município de Carandaí 4,3 nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos anos finais, a média nacional foi 3,8; municipal 3,4 e no município de Carandaí 4,1. (<http://ideb.inep.gov.br/resultado>).

A partir das médias apresentadas, pode-se observar, nos dados apresentados na tabela 1, que 3 escolas observadas ficaram abaixo da média nacional e do próprio município e 2 não atingiram a média municipal do país. Na análise dos quesitos observados, no aprendizado, temos uma escola com média inferior a 4,0 e nenhuma delas atingiu 5,0 nos anos iniciais. Apenas uma escola participou com anos finais nesta edição e teve aprendizado superior a 5,0.

Nos demais quesitos observados: nenhuma delas alcançou a meta individual, cresceu no IDEB, em relação aos resultados de 2005, ou alcançou 6,0. O fluxo também é algo que chama a atenção, pois o maior valor observado foi 0,95 e o menor fluxo foi 0,73 nos anos finais. Um resultado de fluxo 0,73, por exemplo, significa que 27 em cada 100 alunos não foram aprovados nos anos finais – 6º ao 9º ano – no período de referência observado.

De modo geral, nos anos iniciais todas as escolas observadas aprovaram 100% dos alunos no 1º e 2º ano dos anos iniciais e as maiores taxas de reprovação aconteceram na 3ª série (<http://ideb.inep.gov.br/resultado>). A média 0,87 de fluxo, que é a média dos 5 anos do ensino fundamental, anos iniciais, apresentada em uma escola da tabela 1, por exemplo, no 3º ano somente 69% dos alunos foram aprovados. Nos anos finais em que o resultado do fluxo foi 0,73, foi observado que, em todos os anos finais desta escola, no período observado para o cálculo deste fluxo, que a taxa de reprovação foi muito alta: a menor foi 67,3% no 8º ano e a maior foi 81,7% no 9º ano.

A análise acima corrobora a teoria dos pesquisadores (FRANCO; BONAMINO, 2005; ALVES, 2007), em seus estudos sobre a eficácia escolar, diante dos dados trazidos pelas avaliações do SAEB, estes pesquisadores já apontavam para a necessidade de observação do tema fluxo escolar, pois a política de ciclos, incentivada na década de 90, mostrava-se ineficaz para combater a reprovação, pois ela continuava acontecendo de forma acentuada no final dos ciclos.

A tabela 02, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2009, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapla escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|----------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 6,3 | 6,7 | 0,94 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 6,4 | 6,71 | 0,96 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| | Anos Finais | 5,1 | 6,13 | 0,84 | Sim | Sim | Não | Melhorar |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 6,1 | 6,4 | 0,96 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 4,8 | 5 | 0,97 | Sim | Sim | Não | Melhorar |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 6,8 | 6,84 | 0,99 | Sim | Sim | Sim | Manter |

*Tabela 2: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2009, de acordo com a análise do QEdu. * Apenas a EM Deputado Abelard Pereira realizou a avaliação nacional do SAEB, em 2009, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. **A EM Prefeito Abelard Rodrigues Pereira não participou desta edição do IDEB. Os motivos pela não participação de uma escola podem estar associados ao número insuficiente (abaixo de 20) de alunos na avaliação nacional do SAEB daquele ano para que os resultados sejam divulgados ou elas podem não possuir turmas de quinto ou nono ano. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

Conforme pode ser visto, na tabela 2, os resultados do IDEB, referentes a 2009, das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí em relação ao ano anterior, de modo geral, foram muito superiores à edição anterior. Nos anos iniciais, entre as escolas participantes, apenas uma escola não alcançou 6,0 e, nos anos finais, a única escola participante teve IDEB 5,1. A hipótese para este salto, no IDEB, em relação ao ano anterior, se deve, em grande parte, à correção de fluxo, se compararmos as médias de fluxo da edição anterior. Apenas as anos finais trazem um fluxo de 0,84, ou seja, a cada 100 alunos 16 foram reprovados, considerando as turmas de 6º ao 9º ano o ano de referência para o cálculo. O quesito aprendizado também teve melhora significativa e o resultado da combinação, bom fluxo e bom aprendizado é um IDEB melhor. Uma escola, em especial, chama bastante a atenção, nesta edição, pois de um IDEB 3,6 em 2007, alcançou um IDEB 6,8 em 2009 e, teve, em relação às outras escolas observadas, o melhor IDEB do município de Carandaí-MG.

Uma outra hipótese que se levanta diante dessa reação das escolas da rede municipal de Carandaí-MG, observadas neste estudo, é que elas podem ter usado os indicadores que compõem o IDEB e os resultados da edição de 2007, edição anterior, como uma ferramenta para compreender e melhorar seus resultados.

Como afirma o Professor Luis Antônio Fajardo Pontes (2020, p. 14), que embora “a descrição da situação educacional de um país ou de uma região envolva a consideração de múltiplas e variadas dimensões” a utilização desses indicadores educacionais pode ser uma excelente ferramenta (especialmente dos dados fornecidos pelas avaliações em larga escala) pelos gestores escolares, para tratar dos padrões de desempenho e do currículo escolar de maneira mais eficaz (Pontes, 2020).

A tabela 03, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2011, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapa escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|---------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 6,5 | 6,99 | 0,93 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 6,3 | 6,68 | 0,95 | Sim | Não | Sim | Atenção |
| | Anos Finais | 4,6 | 5,45 | 0,85 | Sim | Não | Não | Atenção |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 6,2 | 6,25 | 0,98 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 6,4 | 6,44 | 0,99 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 7,1 | 7,27 | 0,98 | Sim | Sim | Sim | Manter |

*Tabela 3: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2011, de acordo com a análise do QEdu. * Apenas a EM Deputado Abelard Pereira realizou a avaliação nacional do SAEB, em 2011, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. ** A EM Prefeito Abeilard Rodrigues Pereira não participou desta edição do IDEB. Os motivos pela não participação de uma escola podem estar associados ao número insuficiente (abaixo de 20) de alunos na Prova Brasil daquele ano para que os resultados sejam divulgados ou elas podem não possuir turmas de quinto ou nono ano. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

Os dados do IDEB 2011, constantes na tabela 3, nas escolas participantes e observadas neste estudo, de modo geral mostram que as escolas continuaram percorrendo um caminho na busca da qualidade da educação pública. Neste ano, a média nacional ficou

em 5,0, nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,1 nos anos finais; a média municipal no país ficou em 4,7 e 3,8 respectivamente e do município de Carandaí 6,5 e 4,6. Nesta mesma tendência de queda, no país e nos municípios, a escola de anos finais avaliada também apresentou queda em relação ao resultado anterior e ficou com 4,6 no IDEB e com maior taxa de reprovação (0,85), ao passo que, nos anos iniciais, todas as escolas observadas e avaliadas, nessa edição, tiveram boas taxas de aprovação, embora menores do que na edição anterior, boas taxas de aprendizado e a maioria cresceu no IDEB, todas atingiram a própria meta, mesmo nos anos finais, onde a meta para a escola neste ano era de 4,4 e a escola atingiu 4,6.

A tabela 04, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2013, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapa escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|---------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 5,9 | 5,93 | 0,99 | Sim | Não | Não | Atenção |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 6,2 | 6,28 | 0,98 | Sim | Não | Sim | Atenção |
| | Anos Finais | 5 | 5,77 | 0,87 | Sim | Sim | Não | Melhorar |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 6,5 | 6,54 | 1 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 6,5 | 6,61 | 0,99 | Sim | Não | Sim | Atenção |

*Tabela 4: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2013, de acordo com a análise do QEdu. * Apenas a EM Deputado Abelard Pereira realizou a avaliação nacional do SAEB, em 2013, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. ** As EM Prefeito Abeilard Rodrigues Pereira e EM João Biazutti não participaram desta edição do IDEB. Os motivos pela não participação de uma escola podem estar associados ao número insuficiente (abaixo de 20) de alunos na Prova Brasil daquele ano para que os resultados sejam divulgados ou elas podem não possuir turmas de quinto ou nono ano. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

Nesta edição, conforme mostra a tabela 4, somente 4 escolas da rede municipal de ensino de Carandaí tiveram os resultados do IDEB divulgados. Neste ano, a média nacional foi 5,2 para os anos iniciais do ensino fundamental e 4,2 para as anos finais; a média municipal no país foi 4,9 e 3,8 e a média do município de Carandaí-MG foi 6,2 e 5,0. Em relação à média do país, todas as escolas atingiram, inclusive nos anos finais, a própria meta, 1 escola cresceu no IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental e 1 cresceu nos anos finais, mas não cresceu nos anos iniciais e as outras 2 não tiveram crescimento em relação à edição anterior. Pode-se observar que as taxas de fluxo também ficaram muito

boas, nos anos iniciais, e, pela primeira vez, desde 2007, uma escola não teve nenhuma reprovação nos anos iniciais. Nota-se também que a escola que caiu o aprendizado de 6,99 para 5,93, mas melhorou o fluxo de 0,93 da edição anterior para 0,99 nesta edição, caiu no IDEB em relação ao ano anterior e foi a única, nesta edição, que não alcançou 6 nos anos iniciais. Essa análise confirma a afirmação de Franco et al (2007) de que, na concepção básica do IDEB, o ideal é que os alunos estejam na escola, passem de ano e aprendam. O resultado dessa combinação: bom fluxo e bom aprendizado se traduz no resultado do IDEB. As anos finais do ensino fundamental da única escola participante atingiu 5,0, atingiu a própria meta, ficou superior à média nacional que foi 4,2; superior à média municipal no país e igual à média do município de Carandaí. Ainda pode-se notar que o fluxo nos anos finais ainda não apresenta um bom resultado nesta etapa.

A tabela 05, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2015, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapa escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|---------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 6,7 | 6,86 | 0,98 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 6,4 | 6,6 | 0,97 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| | Anos Finais | 4,9 | 5,79 | 0,84 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 7,2 | 7,31 | 0,98 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| | Anos Finais | 5,6 | 6,31 | 0,88 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 0 | 0 | 0 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM PREF ABELARD R PEREIRA | Anos Iniciais | 0 | 0 | 0 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 7,2 | 7,32 | 0,98 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| | Anos Finais | 5 | 5,86 | 0,85 | Não | Não | Não | Sem dados |

*Tabela 5: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2015, de acordo com a análise do QEdu. * Nesta Edição, 3 escolas realizaram a avaliação nacional do SAEB nos finais do Ensino Fundamental. ** As EM Prefeito Abeilard Rodrigues Pereira e EM João Biazutti vieram zerados. Os motivos pela não participação de uma escola podem estar associados ao número insuficiente (abaixo de 20) de alunos na Prova Brasil daquele ano para que os resultados sejam divulgados ou elas podem não possuir turmas de quinto ou nono ano. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

Nesta edição, conforme mostra a tabela 5, seis escolas da rede municipal de ensino de Carandaí tiveram os resultados do IDEB divulgados e outra diferença em relação às

edições anteriores é que mais 2 escolas também passaram a ter resultados do IDEB nos anos finais do ensino fundamental. Nesta edição, a média nacional foi 5,5 para os anos iniciais do ensino fundamental e 4,5 para os anos finais; a média municipal no país foi 5,3 e 4,1 e a média do município de Carandaí-MG foi 6,8 e 5,0. Todas as escolas tiveram resultado superior a 6,0, nos anos iniciais do ensino fundamental, 4 atingiram a própria meta e mais uma vez fica evidente que o fluxo nos anos iniciais continua com bons resultados e, nos anos finais, mesmo as escolas que tiveram pela primeira vez os resultados divulgados nos anos finais não apresentam bons resultados de fluxo e o aprendizado em 2 das 3 escolas avaliadas nos anos finais também não apresentam bons resultados.

A tabela 06, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2017, com todos os quesitos que foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapas escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|-------------------------------------|-------------------|------|-------------|-------|---------------------------------|-------------------|------------------|-----------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 6,6 | 6,67 | 1 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 7,2 | 7,46 | 0,97 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| | Anos Finais | 0 | 0 | 0,78 | Não | Não | Não | Sem dados |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 7,1 | 7,17 | 0,99 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 5,5 | 6,41 | 0,85 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 6,1 | 6,31 | 0,96 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| EM PREF ABEILARD R PEREIRA | Anos Iniciais | 6,5 | 6,61 | 0,98 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 5,4 | 5,41 | 1,00 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 7 | 7,16 | 0,98 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 5,3 | 5,77 | 0,92 | Não | Sim | Não | Atenção |

Tabela 6: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2017, de acordo com a análise do QEdu. Nesta Edição, 4 escolas realizaram a avaliação nacional do SAEB nos finais do Ensino Fundamental, porém a EM Deputado Abelard Pereira veio com o resultado zerado⁴ no anos finais do Ensino Fundamental. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).

⁴ Em 2017, só foram divulgados para a sociedade os resultados das escolas (com exceção das sorteadas como amostra) que, cumulativamente, tiveram pelo menos dez alunos presentes no momento da aplicação dos instrumentos e alcançaram uma taxa de participação de ao menos 80% dos alunos matriculados, conforme dados declarados ao censo escolar de 2017. Fonte: <http://IDEB.inep.gov.br>.

A tabela 6 mostra que, nesta edição do IDEB, 4 das 6 escolas observadas tiveram participação com anos iniciais e finais do ensino fundamental, embora uma das escolas não tivera seus resultados divulgados nos anos finais. A hipótese para esta não divulgação, conforme informação, na página de resultados da escola, no INEP, é que o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que os resultados fossem divulgados, conforme explicação na nota de rodapé número 4, que a partir de 2017 as escolas só tiveram resultados divulgados quando alcançaram uma taxa de participação de ao menos 80% dos alunos matriculados, conforme dados declarados ao censo escolar de 2017.

Com relação aos resultados, onde a meta nacional foi 5,8 no anos iniciais do ensino fundamental e 4,7 nos anos finais; a média municipal no país foi 5,6 e 4,3 e a média do município de Carandaí-MG foi 6,9 e 5,4, percebe-se, no desempenho das escolas apresentado, na tabela 6, que todas elas ficaram acima da média nacional e municipal do país, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Em relação à média do município, 3 escolas ficaram acima da média e 3 ficaram abaixo. Nos anos finais, as escolas que tiveram resultado divulgado ficaram acima das médias nacional ou municipal do país e igual ou acima da média do município de Carandaí.

Em relação ao fluxo, as escolas observadas mantiveram bons resultados nos anos iniciais e, pela primeira vez, uma escola de anos finais apresentou um fluxo com taxa zero de reprovação, pois o resultado foi igual a 1 e isso significa que nenhum aluno foi reprovado na etapa 6º ao 9º, do ano de referência, nesta edição, porém o aprendizado foi baixo e mais uma vez confirma a teoria de Franco et all (2007) de que o ideal é que os alunos estejam na escola, aprendam e passem de ano. Nas outras 2 escolas com resultado, nos anos finais do ensino fundamental, o resultado de fluxo apresenta taxas de reprovação ainda altas, como por exemplo, no resultado 0,78 de fluxo, significa que 22 alunos, a cada 100 alunos, foram reprovados nos anos de referência para esta edição. Praticamente não houve crescimento no IDEB em relação à edição anterior, nos anos finais nenhuma alcançou 6,0, todas alcançaram a meta individual nos anos iniciais e nenhuma alcançou a meta individual nos anos finais.

A tabela 07, a seguir, mostra os resultados do IDEB das escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, participantes da edição de 2019, com todos os quesitos que

foram eleitos para análise e observação, a partir de análises e nomenclaturas estabelecidas pelo QEdu e os resultados consultados no site do INEP:

| Escola | Etapa escolar | IDEB | Aprendizado | Fluxo | Atingiu a meta individual | Cresceu o IDEB | Alcançou 6,00 | Situação da escola |
|----------------------------------|---------------|------|-------------|-------|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|
| EM BIAS FORTES | Anos Iniciais | 7,4 | 7,51 | 0,99 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM DEP ABELARD PEREIRA | Anos Iniciais | 6,7 | 7,14 | 0,94 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 4,9 | 6,56 | 0,75 | Não | Não | Não | Melhorar |
| EM DEP SEBASTIAO PATRUS DE SOUSA | Anos Iniciais | 7,1 | 7,16 | 0,99 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 5,5 | 6,41 | 0,85 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM JOAO BIAZUTTI | Anos Iniciais | 6,9 | 6,96 | 0,99 | Sim | Sim | Sim | Manter |
| EM PREF ABELARD R PEREIRA | Anos Iniciais | 0 | 0 | 0 | Não | Não | Não | Sem dados |
| | Anos Finais | 4,8 | 5,17 | 0,93 | Não | Não | Não | Alerta |
| EM VEREADOR JOAO HENRIQUES | Anos Iniciais | 6,5 | 6,49 | 1 | Sim | Não | Sim | Melhorar |
| | Anos Finais | 5,8 | 6,32 | 0,92 | Não | Sim | Não | Atenção |

*Tabela 07: Situação das escolas da Rede Municipal de Carandaí que realizaram a avaliação nacional do SAEB no ano de 2019, de acordo com a análise do QEdu. * Nesta Edição, 4 escolas realizaram a avaliação nacional do SAEB nos anos finais do Ensino Fundamental. Fonte de consulta da metodologia para apresentação e avaliação dos dados: QEdu.org.br. (2021). Fonte de consulta dos dados numéricos: Dados do Ideb/Inep (2007).*

Em 2019, conforme mostra a tabela 7, as seis escolas participaram da edição, quatro com anos iniciais e finais. Uma escola não teve os resultados divulgados nos anos iniciais e a informação encontrada na página de resultados do INEP é que a escola teve “Solicitação de não divulgação conforme Portaria INEP”. Nesta edição, a média nacional foi 5,9 no anos iniciais do ensino fundamental e 4,9 nos anos finais; a média municipal no país foi 5,7 e 4,5 e a média do município de Carandaí-MG foi 7,0 e 5,3.

A tabela 07 mostra, de maneira geral, uma piora no crescimento do IDEB, em relação à edição anterior, os anos iniciais, em algumas escolas pioraram as taxas de reprovação e caíram no resultado, mesmo assim todas as escolas observadas e com resultados divulgados, nos anos iniciais do ensino fundamental, alcançaram 6,0, superaram as médias nacional e municipal do país, mas a maioria ficou abaixo da média municipal que foi 7,0 para 2019.

Quanto ao fluxo, os anos iniciais aumentaram as taxas de reprovação em algumas escolas se comparado às 3 edições anteriores e uma conseguiu zerar a taxa de reprovação nesta etapa e combinada com um bom resultado no desempenho teve o melhor resultado no

IDEB de 2019 na rede municipal de ensino de Carandaí. Nos anos finais, nesta edição, uma escola ficou com média igual a média nacional que foi 4,9 e outra ficou abaixo da média nacional. Em relação à média municipal, no país, que foi 4,5 nesta edição todas ficaram acima, porém somente 2 ficaram acima da média do município que foi 5,3.

Em relação ao fluxo nos anos finais do ensino fundamental as taxas não foram boas e a influência dessas taxas no resultado do IDEB fica muito evidente: a escola que apresentou 0,75 de fluxo e 6,56 de aprendizado teve resultado bem inferior à escola que apresentou 6,41 de aprendizado, mas teve um fluxo um pouco melhor que foi de 0,85. Mais uma vez, as altas taxas de reprovação, nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas observadas demonstram a influência negativa deste indicador nos resultados do IDEB. Não são fatores isolados que resultam na reprovação, nesta etapa escolar, e sim fatores associados. A hipótese é que as escolas (especialmente os gestores) como afirma Pontes (2020), precisam se apropriar das ferramentas dos resultados das avaliações em larga escala para compreender e tratar as suas questões e buscar a qualidade da educação por elas desenvolvida.

2.2.2 Compilação dos dados observados conforme critérios estabelecidos para observação

Nesta última parte de análise e discussão dos dados, este estudo, após uma análise mais detalhada, de cada edição do IDEB no intervalo observado – 2007 a 2019, nas escolas da rede municipal de ensino de Carandaí-MG, traz uma síntese quantitativa dos quesitos escolhidos para análise utilizando os mesmos critérios estabelecidos para observação numa ótica mais quantitativa. O objetivo desta síntese é trazer um panorama geral para observação do comportamento de cada quesito avaliado neste estudo.

A tabela 8, a seguir, mostra a participação das escolas no IDEB no Ensino Fundamental – intervalo 2007 a 2019 – e os respectivos níveis de ensino – anos iniciais (AI) e Anos Finais (AF):

| Ano | Escolas e níveis de ensino participantes | | | | | | | | | | Total de part. |
|------|--|-------|----|--------|----|------|--------|----|-------|----|----------------|
| | EMBF | EMDAP | | EMDSPS | | EMJB | EMPARP | | EMVJH | | |
| | AI | AI | AF | AI | AF | AI | AI | AF | AI | AF | |
| 2007 | x | x | x | x | - | x | x | - | x | - | 6 |
| 2009 | x | x | x | x | - | x | - | - | x | - | 5 |
| 2011 | x | x | x | x | - | x | - | - | x | - | 5 |
| 2013 | x | x | x | x | - | - | - | - | x | - | 4 |
| 2015 | x | x | x | x | x | x | x | - | x | x | 6 |
| 2017 | x | x | - | x | x | x | x | x | x | x | 6 |
| 2019 | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | 6 |

Tabela elaborada pela autora

Na tabela 8 a regularidade da participação das escolas aparece em todos os campos marcados com “x” e a irregularidade ou a falta de resultados divulgados assinaladas com “-”. Fica evidente o momento em que mais escolas da rede municipal de ensino começam a apresentar resultado nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e também que uma das escolas teve poucos resultados do IDEB divulgados no período observado.

O A tabela 9 traz, na mesma coluna, para cada escola observada, os resultados do aprendizado a respectiva variação, ordenados, cronologicamente:

| Ano | Aprendizado das escolas participantes | | | | | | | | | |
|------|---------------------------------------|-------|------|--------|------|------|--------|------|-------|------|
| | EMBF | EMDAP | | EMDSPS | | EMJB | EMPARP | | EMVJH | |
| | AI | AI | AF | AI | AF | AI | AI | AF | AI | AF |
| 2007 | 4,63 | 4,8 | 5,54 | 4,66 | - | 4,83 | 4,74 | - | 3,98 | - |
| 2009 | 6,7 | 6,71 | 6,13 | 6,4 | - | 5 | - | - | 6,84 | - |
| 2011 | 6,99 | 6,68 | 5,45 | 6,25 | - | 6,44 | - | - | 7,27 | - |
| 2013 | 5,93 | 6,28 | 5,77 | 6,54 | - | - | - | - | 6,61 | - |
| 2015 | 6,86 | 6,6 | 5,79 | 7,31 | 6,31 | 0 | 0 | - | 7,32 | 5,86 |
| 2017 | 6,67 | 7,46 | 0 | 7,17 | 6,41 | 6,31 | 6,61 | 5,41 | 7,16 | 5,77 |
| 2019 | 7,51 | 7,14 | 6,56 | 7,16 | 6,41 | 6,96 | 0 | 5,17 | 6,49 | 6,32 |

Tabela elaborada pela autora

O formato escolhido para apresentação dos dados, na tabela 9, facilita a visualização de queda, estabilidade ou crescimento dos resultados de cada escola observada, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental. De modo geral o predomínio foi de crescimento do aprendizado nas escolas observadas.

A tabela 10, a seguir, traz, na mesma coluna, para cada escola observada, os resultados do fluxo de cada escola observada e sua respectiva variação, ordenados, cronologicamente:

| Ano | Fluxo das escolas participantes | | | | | | | | | |
|------|---------------------------------|-------|------|--------|------|------|--------|------|-------|------|
| | EMBF | EMDAP | | EMDSPS | | EMJB | EMPARP | | EMVJH | |
| | AI | AI | AF | AI | AF | AI | AI | AF | AI | AF |
| 2007 | 0,87 | 0,95 | 0,73 | 0,92 | - | 0,95 | 0,95 | - | 0,90 | - |
| 2009 | 0,94 | 0,96 | 0,84 | 0,96 | - | 0,97 | - | - | 0,99 | - |
| 2011 | 0,93 | 0,95 | 0,85 | 0,98 | - | 0,99 | - | - | 0,98 | - |
| 2013 | 0,99 | 0,98 | 0,87 | 1 | - | - | - | - | 0,99 | - |
| 2015 | 0,98 | 0,97 | 0,84 | 0,98 | 0,88 | 0 | - | - | 0,98 | 0,85 |
| 2017 | 1 | 0,97 | 0,78 | 0,99 | 0,85 | 0,96 | 0,98 | 1 | 0,98 | 0,92 |
| 2019 | 0,99 | 0,94 | 0,75 | 0,99 | 0,85 | 0,99 | 0 | 0,93 | 1 | 0,92 |

Tabela elaborada pela autora

Os dados organizados, na tabela 10, permitem uma visualização das tendências nas taxas de reprovação: mais altas nos anos finais do ensino fundamental e mais baixas nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como permite uma boa visualização dos dados de cada escola para observação de queda, estabilidade ou crescimento.

A tabela 11, através mostra os resultados ordenados, cronologicamente, do IDEB de cada escola no período observado – 2017 a 2019:

| Ano | IDEB das escolas participantes | | | | | | | | | |
|------|--------------------------------|-------|-----|--------|-----|------|--------|-----|-------|-----|
| | EMBF | EMDAP | | EMDSPS | | EMJB | EMPARP | | EMVJH | |
| | AI | AI | AF | AI | AF | AI | AI | AF | AI | AF |
| 2007 | 4,0 | 4,6 | 4,1 | 4,3 | - | 4,6 | 4,5 | - | 3,6 | - |
| 2009 | 6,3 | 6,4 | 5,1 | 6,1 | - | 4,8 | - | - | 6,8 | - |
| 2011 | 6,5 | 6,3 | 4,6 | 6,2 | - | 6,4 | - | - | 7,1 | - |
| 2013 | 5,9 | 6,2 | 5 | 6,5 | - | - | - | - | 6,5 | - |
| 2015 | 6,7 | 6,4 | 4,9 | 7,2 | 5,6 | 0 | 0 | - | 7,2 | 5 |
| 2017 | 6,6 | 7,2 | 0 | 7,1 | 5,5 | 6,1 | 6,5 | 5,4 | 7 | 5,3 |
| 2019 | 7,4 | 6,7 | 4,9 | 7,1 | 5,5 | 6,9 | 0 | 4,8 | 6,5 | 5,8 |

Tabela elaborada pela autora

A organização dos resultados, na tabela 11, permite observar, com clareza, o desempenho das escolas nas edições do IDEB 2007 a 2019 e perceber o comportamento e as tendências da variação: menor desempenho nos anos finais do ensino fundamental e maior desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental.

O A tabela 12, a seguir, mostra a situação das escolas participantes através das recomendações do INEP em cada uma das edições observadas:

| Ano | Situação das escolas participantes | | | | | | | | | |
|------|------------------------------------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|--------|----------|-----------|
| | EMBF | EMDAP | | EMDSPS | | EMJB | EMPARP | | EMVJH | |
| | AI | AI | AF | AI | AF | AI | AI | AF | AI | AF |
| 2007 | Alerta | Alerta | Sem dados | Alerta | - | Sem dados | Sem dados | - | Alerta | - |
| 2009 | Manter | Manter | Melhorar | Manter | - | Melhorar | - | - | Manter | - |
| 2011 | Manter | Atenção | Atenção | Manter | - | Manter | - | - | Manter | - |
| 2013 | Atenção | Atenção | Melhorar | Manter | - | - | - | - | Atenção | - |
| 2015 | Manter | Manter | Alerta | Manter | Sem dados | Sem dados | Sem dados | - | Manter | Sem dados |
| 2017 | Melhorar | Manter | Sem dados | Melhorar | Alerta | Melhorar | Melhorar | Alerta | Melhorar | Atenção |
| 2019 | Manter | Melhorar | Atenção | Melhorar | Alerta | Manter | Sem dados | Alerta | Melhorar | Atenção |

Tabela elaborada pela autora, a partir da Consulta de análises propostas e avaliadas pelo QEdU (2021)

De acordo com as médias obtidas e metas previstas em cada edição do IDEB observada, as escolas receberam recomendações do INEP com base neste resultados. A organização das recomendações, na mesma coluna, por escola observada, na tabela 12, permite observar qual recomendação foi predominante em cada escola, no período observado. A recomendação “manter” foi a que menos apareceu de modo geral em toda a tabela 12.

A tabela 13 mostra escolas participantes x escolas que aumentaram no IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

| Ano | Total de participantes | Aumentaram o IDEB |
|------|------------------------|-------------------|
| 2007 | 6 | 0 |
| 2009 | 5 | 5 |
| 2011 | 5 | 4 |
| 2013 | 4 | 1 |
| 2015 | 6 | 4 |
| 2017 | 6 | 1 |
| 2019 | 6 | 2 |

Tabela elaborada pela autora

Na tabela 13, o levantamento comparativo e quantitativo dos dados permitem observar que, na edição de 2009, as escolas observadas, na rede municipal de ensino de Carandaí-MG, teve o melhor desempenho no período de 2007 a 2019. 100% das escolas aumentaram o IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental.

A tabela 14 mostra as escolas participantes x escolas que aumentaram no IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental

| Ano | Total de participantes | Aumentaram o IDEB |
|------------|-------------------------------|--------------------------|
| 2007 | 1 | 0 |
| 2009 | 1 | 1 |
| 2011 | 1 | 0 |
| 2013 | 1 | 1 |
| 2015 | 3 | 0 |
| 2017 | 4 | 1 |
| 2019 | 4 | 1 |

Tabela elaborada pela autora

Os dados da tabela 14 comprovam o que já havia sido observado nas análises anteriores deste estudo: os anos finais do ensino fundamental apresentaram mais problemas de fluxo e aprendizagem, em comparação às anos iniciais, e a única edição que o desempenho dessa etapa foi melhor em relação à edição anterior foi 2009, considerando que nesta edição apenas uma escola participou e aumentou o IDEB nos anos finais do ensino fundamental.

A tabela 15 mostra as escolas participantes x escolas que atingiram a meta nos anos iniciais do Ensino Fundamental

| Ano | Total de participantes | Atingiram a meta individual |
|------------|-------------------------------|------------------------------------|
| 2007 | 6 | 0 |
| 2009 | 5 | 5 |
| 2011 | 5 | 5 |
| 2013 | 4 | 4 |
| 2015 | 6 | 4 |
| 2017 | 6 | 6 |
| 2019 | 6 | 5 |

Tabela elaborada pela autora

Na tabela 15, a organização dos dados permite visualizar, com clareza, que em relação ao quesito “meta” as escolas participantes observadas tiveram o pior desempenho em 2007, ano em que nenhuma atingiu a meta individual e o ano de 2017 foi o melhor ano neste quesito.

A tabela 16, a seguir, mostra as escolas participantes x escolas que atingiram a meta nos anos finais do Ensino Fundamental:

| Ano | Total de participantes | Atingiram a meta individual |
|------------|-------------------------------|------------------------------------|
| 2007 | 1 | 0 |
| 2009 | 1 | 1 |
| 2011 | 1 | 1 |
| 2013 | 1 | 1 |
| 2015 | 3 | 0 |
| 2017 | 4 | 0 |
| 2019 | 4 | 0 |

Tabela elaborada pela autora

Os dados apresentados, na tabela 16, assim como os demais resultados dos anos finais do ensino fundamental das escolas observados neste estudo, não tem tendência de superação. Apenas nas edições de 2009, 2011 e 2013 a única escola participante conseguiu atingir a meta, nas demais edições nenhuma escola conseguiu atingir a meta nesta etapa do ensino fundamental.

A tabela 17 mostra as escolas participantes x escolas que alcançaram 6,0 no IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

| Ano | Total de participantes | Alcançaram 6,0 no IDEB |
|------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 2007 | 6 | 0 |
| 2009 | 5 | 4 |
| 2011 | 5 | 5 |
| 2013 | 4 | 3 |
| 2015 | 6 | 4 |
| 2017 | 6 | 6 |
| 2019 | 6 | 5 |

Tabela elaborada pela autora

Conforme os dados apresentados na tabela 18, na edição de 2017, todas as escolas observadas alcançaram 6,0 ou mais no IDEB, nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados permitem visualizar ainda, com exceção de 2007, que, no mínimo, metade ou mais das escolas participantes alcançaram 6,0 no período observado.

A tabela 18, a seguir, mostra as escolas participantes x escolas que alcançaram 6,0 no IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental:

| Ano | Total de participantes | Alcançaram 6,0 no IDEB |
|------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 2007 | 1 | 0 |
| 2009 | 1 | 0 |
| 2011 | 1 | 0 |
| 2013 | 1 | 0 |
| 2015 | 3 | 0 |
| 2017 | 4 | 0 |
| 2019 | 4 | 0 |

Tabela elaborada pela autora

Para finalizar, a tabela 18 mostra que, nas escolas municipais observadas, assim como na maior parte do Brasil, nos estados e nos municípios, o desempenho dos anos finais do ensino fundamental é ruim e nenhuma escola alcançou 6,0 no período 2007 a 2019.

Conclusão

Este estudo mostrou algumas bases legais da criação do IDEB e seus pressupostos para a busca da melhora da qualidade da educação pública no Brasil e trouxe uma análise dos resultados do IDEB das escolas da Rede municipal de Carandaí-MG, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no período de 2007 a 2019, com base em referências bibliográficas que tratam deste tema e consulta a dados secundários disponíveis e públicos.

Além dos dados dos resultados do IDEB, no período observado 2007 a 2019, este estudo também trouxe algumas informações contextuais das escolas observadas e estas informações permitem perceber que as realidades das escolas, embora da mesma rede de ensino e do mesmo município, são diversas, tais como: localização, porte, número de alunos, número de turmas e turnos, entre outros, mas fica evidente, no quesito amostral “proficiência do ano de 2017” também elencado na parte contextual, que as informações acerca do desempenho dos alunos, em Português e Matemática, traz algumas evidências: primeiro que a maioria dos alunos, de modo geral encontram-se no nível intermediário de aprendizagem tanto nas séries iniciais quanto nas finais do ensino fundamental, segundo que as séries finais do ensino fundamental tem pior desempenho do que as séries iniciais.

Os dados dos resultados do IDEB das escolas foram analisados, com base em critérios estabelecidos para observação, e, após análise e discussão dos mesmos, conclui-se que as escolas da rede municipal de ensino de Carandaí participantes da avaliação nacional do SAEB, nas edições do IDEB de 2007 a 2019, tiveram melhores resultados nos anos iniciais do ensino fundamental quando comparados aos resultados nos anos finais.

Conclui-se ainda que a correção de fluxo, nos anos iniciais do ensino fundamental, teve forte influência nos resultados do IDEB e o aprendizado também melhorou e contribuiu para os resultados, ao passo que, nos anos finais do ensino fundamental, as taxas de

reprovação, de modo predominante, são altas, as escolas participantes apresentaram poucas correções de fluxo e baixas e regressivas taxas de aprendizado no período observado, contribuindo para os resultados obtidos nesta etapa de ensino. A partir do retrato panorâmico dos resultados do IDEB das escolas da Rede municipal de Carandaí-MG, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no período de 2007 a 2019, é possível ainda fazer outras análises com outras possibilidades e trazer, a partir delas, outros desdobramentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Decreto nº 6.094I*, 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais*. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/sain/pcn/PCN/diretrizes.asp>. Acesso em: 26/01/2021.

COLEMAN, J. S. Desempenho nas escolas públicas. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. *Educação on-line*, Rio de Janeiro, v. 1, 2005.

FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade do Ensino Fundamental: políticas, suas possibilidades e seus limites. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007.

QEDU. Desenvolvido por Meritt e Fundação Lemann, 2012. *Apresenta informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil*. Disponível em: Acesso em: dez. 2020.

GARCIA, P. S. Escolas eficazes: um estudo sobre os fatores que impactam o desempenho dos alunos na perspectiva das famílias, diretores, professores e alunos de escolas de Ensino Médio. *Relatório de pós-doutorado*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Conheça cidades e estados do Brasil*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em jan. de 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Indicadores educacionais*. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em dez. de 2020.

INEP. *Nota técnica*: índice de desenvolvimento da educação básica – Ideb. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: dez. de 2020.

INEP. *Nota técnica*: INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (Inse) DAS ESCOLAS. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes>. Acesso em: fevereiro de 2021.

MESQUITA, S. *Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?* 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0710362_09_pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, 2005.

PONTES, L. A. F. *Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação*. Disponível em: <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

REYNOLDS, D.; TEDDLIE, C. Os processos da eficácia escolar. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *De olho nas metas: Relatório de Monitoramento das Metas do Todos Pela Educação*, 2010.